

- SERVIÇO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO -

(Trecho de uma palestra proferida pelo Cél. Dácio César, ilustre chefe do Serviço de Levantamento Geográfico do Exército, no Paraná, na reunião de 5-12-1956, —

A Cartografia brasileira tem suas raízes na velha escola que o Infante D. Henrique fundou em Sagres.

As primeiras cartas em que aparece esboçado o litoral brasileiro, nos séculos imediatamente após a descoberta, e desenhadas pelos Geómetras e Cartógrafos portugueses, baseiam-se na Escola dos "Portulanos", apresentando como característica principal a clareza e utilidade. Foram muito bem denominados "CARTAS FUNCIONAIS" em contraposição às cartas das Escolas Veneziana e Flamenca, ricas de arabescos, e figuras simbólicas ou imaginárias.

No período Colonial foram os Cartógrafos militares portugueses incansáveis em mapear trechos do território brasileiro, seja na orla marítima, seja no interior do país, como se pode verificar pelas coleções existentes na Mapoteca Histórica do Serviço Geográfico, donde destacamos os mapas.

- Colônia de Sacramento
- Sta. Maria do Belém do Grão Pará.
- Carta Reduzida da parte meridional da Costa do Brasil (1803).
- O Grande Rio da Prata na América Portuguesa e Austral (1732).
- Mapa Geográfico que compreende o caminho que se estende desde a cidade de Assunção do Paraguai até o Salto Grande do Rio Paraná (1754).
- Mapas dos Confins do Brasil com as Costas da Corôa de Espanha na América Meridional (1751).
- Mapas levantados pelo Cap-Gen. Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres — governador da Capitania de Mato Grosso.
- Prospecto da Vila da Vitória — Capital da Capitania do Espírito Santo de autoria do Eng. Lente da Aula Régia das Fortificações da Bahia — Cap. José Antônio Caldas, feito por ordem do Conde de Azambuja (1767).
- Carta Geográfica de Projeção Es-

férica Ortogonal da Nova Lusitania ou América Portuguesa e Estado do Brasil, executada pelo Cap. de Fragata Astrônomo e Geógrafo Antônio Pires de Pontes Leme (1798).

— Os mapas do acampamento do Rio Pardo no Continente de São Pedro (R. G. do Sul) por Gomes Freire de Andrade, Chefe da Comissão Demarcadora Portuguesa incumbida de efetivar o Tratado de Madrid (1750).

— O Plano Chorográfico individual do Rio Grande de S. Pedro das Lagoas de Merin, autografado pelos Comissários militares portugueses Sebastião Xer da Veiga e Francisco João Roscio, demarcadores da Raia ou fronteira com Espanha (1784) em consequência do tratado de Santo Ildefonso (1777).

Com a vinda da família Imperial Portuguesa para o Brasil, em 1808, o preparo técnico dos engenheiros militares cresceu pela criação, por D. João VI, da Real Academia Militar do Rio de Janeiro (carta régia de 4-XII-1810).

Também em 1808, foi criado o Arquivo Militar, possuindo uma Oficina regularmente aparelhada para o mistér de desenhar e gravar Cartas Geográficas, de onde saíram obras de grande valor como se verifica dos exemplares ora existentes na citada Mapoteca do Serviço Geográfico.

Durante o Império não pararam os engenheiros geógrafos militares no mapeamento do território brasileiro, sendo que seus esforços principais sempre se nortearam no conhecimento e demarcação das lides fronteiriças.

— Em 1873 é criada a Comissão da Carta Geral do Império que iniciou seus trabalhos pela triangulação do Município Neutro, hoje Distrito Federal e que teve como seu grande animador o Marechal Henrique de Beaupre Rohan que em 1877 publicou um opusculo intitulado "Estudos sobre a Carta Geral do Império".

— A Comissão da Carta Geral do Império, transformada em 1889 em Comissão da Carta Geral da República, foi remodelada em 1903, com a denominação de Comissão da Carta Geral do Brasil, sediada no Rio Grande do Sul, onde iniciou a medição de extensas redes geodésicas de triangulação e das linhas de nivelamento, já por processos rigorosos, e que deviam servir de arcabouço aos levantamentos topográficos, sendo estes executados pelo processo chamado "Númerico".

Com o advento de nova técnica de levantamento, pela utilização da fotografia, foi organizada no Estado Maior do Exército, por iniciativa do então Major Alfredo Vidal, uma Secção de Estereo-fotogrametria.

Durante os anos de 1914 e 1915, realizaram-se, com colaboração de engenheiros civis da Secção Cadastral da Prefeitura do Distrito Federal as primeiras experiências, coroadas de pleno êxito, de emprêgo entre nós, dêsse novo e eficaz processo de levantamento.

Esse auspicioso resultado animou o já Cél. Alfredo Vidal a propôr a organização do Serviço Geográfico Militar, o qual veio surgindo paulatinamente, graças a sua persistência, como ampliação daquela primitiva Secção de Estereo-fotogrametria, até se concretizar no Serviço Geográfico Militar em 1921.

De 1921 a 1932 a cartografia militar marchou por caminhos diversos: — no Sul a Comissão da Carta Geral do Brasil ainda persistindo nos morosos processos do século dezenove, e no Rio de Janeiro, o Serviço Geográfico Militar, acompanhando o progresso, passando já da estereo-fotogrametria terrestre para a estereo-fotogrametria aérea.

Em 1932 dá-se a fusão da C.C.G.B. com o S.G.M., surgindo então o atual Serviço Geográfico do Exército, e transformando-se a C.C.G.B. na 1.^a Divisão de Levantamento, enquanto os elementos de de campo em operações no Rio de Janeiro constituíam a 2.^a Divisão de Levantamento.

Essa Divisão foi extinta em 1942 a fim de permitir a constituição de um grande Destacamento Especial de Levantamento em operações no Nordeste do Brasil, o qual terminou sua tarefa em 1945, sendo extinto.

Em 1947 foi novamente dado efetivo à 2.^a Divisão de Levantamento com a finalidade de operar nos Estados do Paraná e Santa Catarina.